

**Habitar, Semana 4: “Ser e Fazer”**  
**Palestrante: Lane Greenleaf-Perez**  
**Data: 15 de outubro de 2023**

Então todos vocês estão em uma série chamada “Habitar”. Esta é uma série muito boa! Vocês têm ouvido essa série? Deus abençoou esta comunidade com alguns professores e pregadores realmente talentosos.

Adorei aprender sobre Isaías com os pastores Bo, Jamie e Alex.

Eu adoro que esta série se chame “Habitar”. Se você acompanhou até agora, sabe que habitar é a essência da história das escrituras. É sobre Deus habitando conosco, nós habitando com ele e nós habitando uns com os outros. Quando João escreve em seu evangelho e descreve a natureza de Jesus, ele diz que aquela palavra se fez carne e habitou entre nós.

Se olharmos para Gênesis e para o relato da criação, podemos ver que quando os seres humanos habitam com Deus e habitam uns com os outros, Deus vê essa habitação e a chama de “Boa”. Quando Deus chama algo de bom, isso significa: “Isso funciona!”

Deus olha para isso e diz: “Você é quem eu o criei para SER, fazendo o que eu o criei para FAZER. Sua identidade, seu pertencimento e seu propósito estão onde precisam estar. Você é amado, está em casa e tem um propósito.”

É isso que vamos explorar hoje. Nas escrituras e em nossa caminhada de fé, parece haver essa tensão entre quem somos e o que fazemos. Somos quem somos por dentro ou somos definidos pelas nossas ações? Por que me pego fazendo coisas que não parecem comigo? Quem sou eu? Sou um ser humano ou um fazer humano?

Tradicionalmente, você pode ouvir um pastor dizer explicitamente: você não é uma ação humana, você é um ser humano.

Provavelmente já disse isso antes. E em uma cultura que é tão obcecada por fazer, entendo perfeitamente por que essa é uma mensagem reconfortante para nós. Mas talvez para esclarecer um pouco isso, na verdade, penso quando ouvimos essa pergunta: “Sou um ser humano ou uma ação humana?” A resposta é sim”. O que fazemos, nosso propósito neste mundo é muito importante. E o ponto de crescimento para nós é não deixar de fazer. Você foi feito para ter um propósito. No Jardim, recebemos uma identidade amada por Deus, puramente por seu prazer e desejo de nos criar, e a partir desse lugar de identidade e pertencimento, recebemos um grande propósito divino. Então o ponto de crescimento é não parar de fazer. Mas talvez seja para transformar o fazer. Parar de fazer isso e começar a fazer isso. Fazer menos disso e fazer mais disso. E talvez seja para mudar o “porquê” do que faço. Eu não faço isso porque \_\_\_\_ eu faço isso porque \_\_\_\_\_. E o que vemos no Jardim do Éden, o que vemos no relato da criação é uma realidade onde o que fazemos flui de quem somos, e ambos os lados da nossa moeda são perfeitamente ordenados por Deus.

Quando olhamos para outros mitos de criação de outras culturas antigas, como os sumérios e os babilônios, os humanos nascem da violência e são feitos apenas para o que podem produzir para servir aos deuses. Eles são feitos para a servidão. Mas em Gênesis, os humanos são criados a partir do prazer divino e do desejo de fazê-lo, e Deus oferece-lhes parceria no trabalho de administrar juntos a criação.

É bom.

Mas algo aconteceu e estragámos a ordenação de Deus, a forma como ele ordenou que as coisas funcionassem. É fácil olhar para o mundo ao nosso redor e ver que as coisas não são como deveriam ser. Mesmo que você ainda não tenha encontrado Jesus, ainda existe essa coisa de que o pastor Jamie falou: essa “Imago Dei”, essa imagem de Deus que existe em você, que lhe diz que o que temos não é isso. Há algo sobre a injustiça, sobre o abuso, sobre o mal que sabemos, no fundo de nossos ossos, que não está certo.

Se nos encontrarmos com um desejo que nada neste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que fomos feitos para outro mundo.

- CS Lewis

O mundo que distorcemos, aquele que vemos ao nosso redor, é aquele que quebra a ordenação de Deus e causa caos e conflitos. Mas o mundo que ele criou é perfeito. E tudo nas escrituras aponta para esta história de que Deus está renovando todas as coisas, que está reconstruindo, que está reordenando a criação de volta à forma como deveria ser. E tudo isso gira em torno de vivermos com Deus e uns com os outros.

A estudiosa do Antigo Testamento Sandra Richter disse o seguinte:

...A intenção original de Deus para a humanidade: o povo de Deus habitando no lugar de Deus com pleno acesso à sua presença.

- Sandra Richter, A Epopéia do Éden

Quando encontrarmos esse lugar de habitação com Deus e de habitação uns com os outros, teremos o que Hebreus chama de Shalom. Paz e harmonia perfeitas em toda a criação. E quem somos e o que fazemos será ordenado de uma forma que seja novamente boa. Amigos, Deus fez tudo o que fez, porque deseja que estejamos com ele para sempre. Jesus não era o plano B quando o plano A deu errado. Jesus, o redentor do plano A. Ele está trazendo este mundo caído de volta ao estado de Jardim para o qual foi criado.

Mas até o momento em que ele conclua o bom trabalho que iniciou, viveremos nesta tensão, como estes hebreus pós-exílio para os quais o profeta está escrevendo, tentando descobrir como será a vida para nós nesse meio tempo. Em muitos aspectos óbvios, os judeus pós-exílio são muito diferentes de nós, mas noutros aspectos, aquilo com que eles tiveram de lutar é muito semelhante ao que temos de enfrentar hoje. Esta passagem em particular dirige-se a toda uma nação do povo de Deus que acabou de sair de um longo exílio às mãos dos babilônios. Durante esse tempo, a sua cultura, as suas práticas religiosas, os seus lares, a sua identidade como povo eram constantemente dilaceradas, e eles encontravam-se a lutar para permanecerem fiéis àquilo a que Deus os tinha chamado, mesmo no meio do exílio e das dificuldades.

E quando começaram a reconstruir as suas cidades, os seus muros, a sua comunidade, as suas práticas religiosas, encontraram-se numa espécie de crise de identidade. Já se passaram gerações desde que eles tiveram suas terras e puderam adorar seu Deus livremente. Eles estão tendo que recomeçar e é difícil quebrar os hábitos que aprenderam no exílio. Eles estão tendo dificuldade em distinguir como foram ensinados a viver e adorar pelos seus opressores e como Deus lhes pediu para viver e adorar.

E é aqui que acho que temos muito que aprender com a jornada deles. Veja, eu amo nossa nação. Eu realmente não acho que gostaria de viver em outro lugar, mas no final das contas, qualquer nação que não seja governada por Jesus é apenas outra versão da Babilônia. Por mais benevolente ou democrática que seja a minha nação, ainda não está sendo governada por Jesus, está sendo governada por mãos humanas, e qualquer mundo que esteja a ser governado por mãos humanas ficará aquém do que Deus planejou para o nosso mundo.

E às vezes o que acontece conosco é que esquecemos que fomos, como diz Lewis, feitos para outro mundo. E ficamos confortáveis na terra do exílio, mas não no bom sentido, onde estou em paz nas promessas de Deus entre adoradores de ídolos. Mas, em vez disso, acabamos sendo mais disciplinados pela cultura do que por Cristo. O que pode acontecer se eu não tomar cuidado é que Jesus se torne nossa lealdade secundária. Tornamo-nos mais babilônicos do que povo escolhido de Deus. E Jesus se torna esse pó de fada que espalho sobre a vida que construí na esperança de que ele possa torná-la melhor.

Mas, assim como Casey cantou na semana passada, não é assim que funciona essa coisa cristã. Se quisermos ver o bem que Deus criou manifestado nas nossas vidas e nas nossas comunidades, precisamos de lhe dar tudo. Minha devoção, meu carinho, minha adoração tem que pertencer totalmente a ele acima de tudo, caso contrário, sempre haverá competição em meu coração e mente por quem eu escolho seguir.

Não posso adorar alguns deuses cananeus daqui e ainda ser leal a Yahweh.

E Jesus lembra aos seus seguidores no sermão da montanha, ao qual nos referiremos muito hoje, que ninguém pode servir a dois senhores.

Posso amar o meu país, lutar pela sua prosperidade, procurar o seu florescimento, orar pelos seus líderes e torcer pelas suas equipas desportivas, mas não devo ser enganado, esta não é a minha casa. Na verdade. Como Paulo escreve em Filipenses, somos antes de tudo cidadãos do céu. É aí que reside a minha verdadeira identidade.

Ok, então vamos descompactar um pouco da linguagem que vemos na passagem que lemos. Fala-se de luz, cangas e jardins. No final das contas, o que isso significa para nós como seguidores de Jesus?

Bem, como o pastor Alex, o pastor Jamie e o pastor Bo revelaram nas últimas semanas, existe uma tensão em torno do que significa ser o povo de Deus. Veja, eles reconstruíram o templo, abriram a Torá, despertaram suas festas e estão jejuando, e ainda assim, a presença de Yahweh, a presença de Deus não retornou ao templo.

Eles estão fazendo todas as coisas, lendo todas as coisas, jejuando, orando. Eles estão sendo “separados”. Eles estão sendo “santos”. Mas, novamente, há adoração de ídolos e quebra de aliança acontecendo a torto e a direito. Eles desejam as vantagens de adorar Yahweh, mas ainda se apegam às influências culturais de seus conquistadores. Mas o profeta está desafiando o povo a lembrar por que foi designado em primeiro lugar. O povo de Deus não foi escolhido para ser separado e santo, apenas para que Deus pudesse ter favoritos e dar-lhes mais vantagens do que os outros deuses minúsculos da terra. Eles foram separados para que pudessem ser uma bênção para as nações. Gênesis 22, todas as nações serão abençoadas porque você me obedeceu.

O profeta usa palavras duras para acordar o povo de Deus. Não se trata apenas de jejum, não se trata apenas de boas práticas religiosas. O que você está fazendo pelos pobres entre vocês? Você está alimentando os famintos? Você está cuidando do órfão e da viúva?

Parece haver uma desconexão entre quem Deus os chamou para SER e o que ele os chamou para FAZER. E a presença de Deus não voltou ao Templo. E eles devem estar se perguntando: “Por quê?” Colocamos o Templo de volta. É bonito. Veja, há como querubins. Olha, temos o pão da mostra e estamos difundindo os óleos essenciais que você gosta. Por quê?

E o profeta diz algo meio difícil, ele diz: “Quando você começar a agir como as pessoas que Deus criou para ser, quando você começar a cuidar das pessoas de quem Deus cuida, então Ele apoiará o que você está fazendo. Mas ele não vai endossar uma fé infrutífera. O profeta escreve que depois de começarem a cuidar dos menos afortunados,

Então a tua luz irromperá como a aurora,  
e a tua cura brotará rapidamente;  
o seu defensor irá adiante de você,  
a glória do Senhor será a sua retaguarda.  
Isaías 58:8

Você começa a fazer o trabalho com o qual Deus se preocupa, então ele estará ao seu lado. Mas se você negligenciar as pessoas que Ele ama e fizer isso fingindo estar cuidando dos negócios dele. Ele não apoiará isso.

Usar indevidamente o nome do Senhor – Colocar o nome de Deus em nossa agenda.

Enquanto fizermos isso... Ele não nos apoiará.

Não se trata de Deus amar você e querer estar com você. Ele faz, e isso nunca vai mudar. Mas como podemos esperar a provisão de Deus quando negligenciamos a vontade de Deus?

Pense desta forma: você ainda pode amar e desejar estar com seu filho, mesmo quando se recusa a permitir seu comportamento prejudicial.

O profeta está desafiando o povo de Deus a não apenas dizer que ama a Deus, mas a demonstrá-lo amando as pessoas que Deus ama.

O profeta está confrontando o que Bo chamou de “Religião Morta”. O Pastor Alex fez referência à carta de Tiago na semana passada. "A fé sem obras é morta."

Então é aqui que as coisas ficam interessantes. Avançamos cerca de meio milênio. E nos deparamos com o povo de Deus, e agora eles foram conquistados novamente. Desta vez pelo Império Romano. E os fariseus e a elite religiosa ainda não entenderam totalmente a mensagem. Muitos deles desfrutaram de riqueza e conforto, enquanto grande parte do povo de Deus é oprimido pelos impostos e pela lei romana. Mas eles estão fazendo mais coisas boas. Eles estão dando aos pobres. Mas no sermão na monte, Jesus nos diz que quando o fazem, estão anunciando com trombetas nas ruas para serem vistos por outros. Eles estão tentando fazer mais coisas certas, mas não entendem realmente o porquê. Eles estão perdendo o foco. Jesus os acusa de serem sepulcros caiados. Parecem bem organizados e santos por fora, mas por dentro estão mortos.

Portanto, esta mesma tensão de ser e fazer parece ser um problema.

Jesus faz muitas referências a Isaías no Sermão da Monte. Vemos muita linguagem muito semelhante. E em Mateus 7 ele diz:

“Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu pai que está nos céus.”

- Mateus 7:21

Isso parece muito com Isaías, certo? Não apenas ore muito, faça coisas boas para as pessoas ao seu redor. E podemos ler isso e pensar: “Tudo bem, então me diga o que preciso fazer e entrarei no trem do reino dos céus. Para quais organizações preciso doar? Quando o pastor Mark vai cavar outro poço? Eu irei.”

Mas logo depois que ele diz isso, ele diz o seguinte:

Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome não expulsamos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?” Então lhes direi claramente: “Nunca vos conheci. Longe de mim, seus malfeitores.”

- Mateus 7:22-23

Então o que está acontecendo? Você nos diz que precisamos colocar nossa fé em ação, fazer justiça e amar a misericórdia para com as pessoas ao nosso redor. Mas se fizermos isso, você ainda vai nos rejeitar?

Portanto, as pessoas que reconhecem Jesus como Senhor, mas não fazem a vontade do Pai, não entrarão no reino dos céus. Mas também, quem está fazendo a boa obra do Pai, mas não conhece Jesus, que não tem ligação e relacionamento com ele, também não entrará no reino dos céus.

Há uma razão pela qual Jesus fala tanto sobre o coração. Jesus está atrás de uma espécie de transformação interior que, então, transforma sua vontade e suas ações. Não basta simplesmente dizer que amamos a Deus e abster-nos de quebrar os 10 mandamentos. E não basta fazer muito trabalho bom, é preciso mudar de dentro para fora. Caso contrário, o que produzimos sempre ficará aquém de quão bom poderia ser quando em verdadeira parceria com Deus. E essa transformação só vem da conexão com o conhecimento de Deus. Sem conexão e relacionamento com o Pai, não tratamos realmente dos negócios dele.

Quando se trata da vida com Jesus, quem somos e o que fazemos são facetas totalmente integradas de nossas vidas. E a religião morta se concentra demais em uma dessas coisas. Mas uma vida profundamente formada em Jesus é unificada no saber e no fazer.

**Religião Morta** (gostaria que esses marcadores subissem um de cada vez. E ficassem lado a lado com a lista “Fé Habitante”.)

- Sabe sobre Deus
- Trabalha por amor
- Ansioso

**Fé Habitante**

- Conhece a Deus
- Trabalha com amor
- Seguro

**Religião Morta**

- Sabe sobre Deus

Uma religião morta pode memorizar a Bíblia. Uma religião morta pode tornar-se realmente versada em teologia e história. Uma religião morta pode debater qualquer um que a questione. Mas conhecer sobre Deus e conhecer a Deus não são a mesma coisa.

Uma religião morta conhece sobre Deus, mas uma fé permanente conhece Deus.

No capítulo 4 de Atos, vemos como o povo reage ao ministério dos Apóstolos.

“Quando viram a coragem de Pedro e João e perceberam que eram homens comuns e sem instrução, ficaram surpresos e notaram que esses homens tinham estado com Jesus.”

Atos 4:13

Em qualquer tipo de amizade ou casamento, sim, é bom se você souber sobre seu parceiro. O que eles gostam, o que não gostam, etc. Mas o verdadeiro relacionamento é mais do que saber, é uma questão de conexão. Reservamos um tempo de oração, solidão e reflexão para estar com Deus? Ou será que a nossa religião tomou o lugar do nosso relacionamento com ele?

Fé Habitante

- Conhece a Deus

Uma fé residente passou algum tempo em lugares secretos, retirou-se para espaços tranquilos e habitou intencionalmente em Sua presença.

Uma fé permanente abraça a realidade de que a verdade é uma pessoa a conhecer, não uma ideia a ser compreendida.

Religião Morta – Trabalha por amor

Trabalha e gira suas rodas, e atinge a rotina,

- Ganhe a aprovação de Deus.
- Temos uma cultura que funciona no fim de semana

Uma fé permanente

Trabalhando por amor - Sábado - Jardim -

Religião Morta

Ansioso – A fé morta está ansiosa. Não tem paz, porque nos isola. Isso nos arrasta para o oposto da habitação, do isolamento. E o isolamento é um lugar de medo e vergonha. Mas habitar é um lugar de segurança, de paz e de esperança.

Você já leu João 15?

João relembra este ensinamento que Jesus deu na noite em que foi traído. Jesus descreve esta metáfora de que ele é a videira e que seus discípulos são os ramos. E Ele diz aos seus discípulos para permanecerem no seu amor, e eles darão muito fruto. Quando permaneço no amor de Cristo, minha vida traz bondade.

O que eu faço flui de quem eu sou, porque quem eu sou está enraizado em quem ele é. Não há questão de ser OU fazer. Quando sou um ramo, esses dois conceitos são o mesmo. Permanecer na videira é dar fruto.

Muitas metáforas misturadas aqui, mas Isaías fala muito sobre luz. Mas é interessante, porque Ele descreve esta figura messiânica (que agora sabemos ser Jesus) como a luz, mas também se refere a nós como a luz. João chama Jesus de luz do mundo, mas Jesus nos chama de luz do mundo. Mas como pode ser isso? Bem, quando olho para uma videira e vejo seus galhos, vejo muitos galhos como parte da videira. Sim, existem muitos ramos individuais, mas todos fazem parte da videira.

Da mesma forma, quando nos unimos ao amor de Cristo, tornamo-nos a luz que Ele ilumina no mundo.

Esta seção específica fala sobre Luz e Jardins

- A luz é um tema recorrente em Isaías e em todas as escrituras.
  - O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que vivem na terra das trevas profundas, uma luz raiou. (Isaías 9:2)
  - Nele estava a vida, e essa vida era a luz de toda a humanidade. 5 A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram. (João 1:4-5)

A luz é um exemplo perfeito de integração entre ser e fazer. A luz é o que é e faz o que faz. Se for luz, brilha, e se brilha, é luz. Você não consegue distinguir os dois. Para todos os físicos, sabemos que a luz é tanto uma partícula quanto uma onda. O que é e o que faz são a mesma coisa.

Da mesma forma deveria ser a nossa vida com Jesus. Quem somos e o que fazemos, integrados e inteiros.

E Isaías está tentando fazer com que vejamos que quando quem somos e o que fazemos for integrado pelo amor de Deus, então a luz brilhará.

se você oferecer sua comida aos famintos  
e satisfazer as necessidades dos aflitos,  
então sua luz nascerá na escuridão  
e a tua escuridão será como o meio-dia.  
Isaías 58:10

Quando a sua paixão pelo Senhor for exibida em suas ações, então a sua luz brilhará.

Jesus disse: deixe sua luz brilhar para que outros possam ver suas boas ações, mas o problema é que eles possam glorificar seu Pai que está nos céus. Se estamos fazendo coisas boas para ganhar o amor de Deus, ou como os hipócritas fazem para serem vistos pelos outros, não é isso que Jesus busca. Nossa luz deve sempre apontar as pessoas para Jesus.

E esse negócio de jardinagem?

- O Jardim é para onde vamos. O Jardim, Éden.

- Mas é interessante, diz no versículo 11
- você será como um jardim regado,  
como uma fonte de água,  
cujas águas nunca falham.

Habitar - Tabernáculo,

- Diz literalmente que Deus veio e habitou entre nós.
- O tabernáculo foi feito para se parecer com o jardim, para nos lembrar que o Éden representa o lugar onde Deus e os humanos habitam juntos.
- Então, porque Deus vive em nós, enquanto esperamos em tensão que Deus termine o que começou, para trazer os novos céus e a nova terra, para tornar o nosso mundo como o Éden novamente, seremos o Éden onde quer que formos. Nós nos tornamos o Jardim. Tornamo-nos vasos da presença de Deus no mundo. O céu vai onde quer que coloquemos os pés.

- Às vezes ficamos tão envolvidos na questão da salvação.
- Mas será que fiz o suficiente para chegar ao céu? Fiz o suficiente para ganhar o Éden. Isso é religião morta.
- Fiz o suficiente para incorporar o céu na terra?
- Estou morando com o Pai de tal maneira que ele passa para mim? Quando olho nos olhos de alguém, estou tão sintonizado e sintonizado com Deus que essa pessoa vê o coração de Deus para ela, em mim?
- Não se trata apenas de para onde irei quando morrer. É sobre se estou ou não me tornando quem fui criado para ser e fazendo o que fui criado para fazer enquanto estiver vivo.
- Povo de Deus, você e eu, tratando este lugar como se fosse de Deus, levando conosco sua presença onde quer que formos.

Ok, então qual é o caminho para nós? Como evitamos nos tornar pessoas de religião morta? Apenas um lembrete: a religião morta concentra-se em saber sem fazer ou em fazer sem saber. A religião morta é um galho cortado tentando dar fruto para ganhar seu lugar na videira. Ou é um ramo que quer ser a sua própria videira e produzir o seu próprio fruto. Porque sabe fazer fruto, mas não tem ligação com a videira.

Receba o amor de Deus (síndrome do irmão mais velho)

- De onde vem o espírito religioso?
- Vem de não abraçarmos a realidade de que Deus deseja estar conosco e nos agracia com perdão e aprovação. Acontece quando me enganei pensando que tenho que fazer o meu caminho para o seu amor.
- Parábola dos dois filhos
- “Você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu”
- Deus oferece-nos a sua presença através da morte e ressurreição de Jesus, e isso basta.
- Os piores agressores são sempre os mais abandonados e abusados.
- Se somos pessoas de religião morta, é porque não aceitamos a graça que Jesus nos oferece gratuitamente.

Seja formado pelo amor de Deus. (Vendo meu filho)

- Deixo de fazer para chegar ao pai, começo a fazer a partir de um lugar de pertencimento com meu Pai.

- Começo a parecer com aquilo que me formou.
- Se eu for formado pela minha cultura, vou parecer e agir como a minha cultura.
- Se eu for formado pelo amor de Jesus, muito em breve as pessoas deixarão de saber a diferença entre o meu rosto e o amor de Deus.
- Isso é o que eu quero.
- Estou sendo transformado ao habitar com Deus? Estou me tornando mais quem ele me criou para ser?

### Compartilhe o amor de Deus

- O que recebi para mim mesmo e o que me mudou, posso agora dar gratuitamente aos outros.
- Isaías diz que seremos como jardins com fontes de água que nunca secam.
- e você será como um jardim regado,  
como uma fonte de água,  
cujas águas nunca falham.
- Quando compreendi o amor infalível de Deus por mim, agora estou seguro de quem ele é e do que ele fez, e estou livre para compartilhar sem espírito de escassez ou medo.
- “Sede perfeitos como nosso pai celestial é perfeito” - Dito a respeito de como amamos uns aos outros.
- Não usar os pecados das pessoas contra elas.
- Abençoa-los quando eles me amaldiçoarem.
- Buscar o bem-estar deles mesmo quando não buscam o meu.
- Posso fazer isso, porque não importa o que aconteça comigo no exílio, porque permaneço no amor de Cristo, sou a luz do mundo, sou um jardim de vida, e essa fonte de vida e amor nunca se esgota.

Amén!